

A P A T R I A

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURA:—Braga, trimestre 240 réis. Pelo correio, semestre 480 rs., anno 960 rs. Para o Brazil, anno 2400 rs. fortes.

Os communicados contendo acusações a particulares, e em geral os escriptos referentes a relações intimas dos cidadãos, não se publicam. A administração reserva o direito de recusar a inserção de quaesquer outras publicações. Os escriptos que envolvam responsabilidade só se publicam quando venham reconhecidos.

ANNUNCIOS E COMMUNICADO:—Por linha 40 rs., repetições 30 rs. Anuncios annuaes—por contracto especial.

A ordem do dia amanhã e sempre é a proclamação da Republica Portuguesa.

Dr. Eduardo d'Abreu.

BRAGA, 6 DE JANEIRO DE 1896

A REVOLUÇÃO

É geral o clamor dos descontentes perante os escandalos na administração das rendas do Estado: o bacillus desmoralizador que corrompe e deprava as consciências mais impolutas, que destrua e aniquila as mais vigorosas energias, attingiu a sua maxima virulencia e já não consta que haja prophylaxia infallível de brio ou dignidade que lhe resista.

A descrença que se tornou geral de que tudo que não seja d'exclusivo interesse proprio não merece a minima parcella d'esforço e d'initiative individual, é já norma decretada em lei que cada um observa e cumpre escrupulosamente, sem a mais pequena relutancia, sem que o mais leve sentimento de patriotismo lhe dê rebates de pundonor.

Percorrendo, d'alta a baixo, a escala hierarchica social, a começar por aquelles que superintendem na gerencia dos negocios publicos, e que por isso mesmo mais rijamente deviam couçar-se contra os ataques de tão derrancado pessimismo, até chegarmos aos que graduados em inferior cathedra, constituem a numerosa legião da burgesia burocratica que em toda a parte alardeia o prego a observancia dos preceitos da honradez — raros, rarissimos são os que ainda se conservam indemnes do terrível contagio.

Esta depravação moral, que tende a accentuar-se cada vez mais, caracteriza-se por factos successivos que accusam a mais relaxada indifferença por tudo que interessa ao bem commum: o egoismo já de si condição essencialmente humana, requinta-se progressivamente nas expansões d'um individualismo exclusivista, absorvente, que as modernas philosophias combatem, mas que as vaidades do luxo, a ostentação da falsa riqueza, as necessidades do goso, — tudo consequente da mais opprobriosa miseria — preconizam, estabelecem como a melhor orientação a seguir na luta pela vida.

Não existe sequer uma variante, que determine ao menos uma attenuação palpavel na gravidade d'este descaroavel desamor pela especie, que dá como resultado fatal a dissolução rapida, immediata, dos elementos componentes d'uma corrupta organização social.

N'este abandono completo de principios sagrados, de deveres e de obrigações que o convencionalismo estatue, — nota real em volta da qual gira e se move toda a engrenagem da sociedade actual — ha uma como debandada arrepiante dos que fogem, levando consigo o recheio dos cofres, e dos que se vão, lastimando a miseria propria e das familias.

Todavia isto que tão claro se nos apresenta ao espirito, não é ainda para muitos, um facto indiscutível, uma verdade irrefragavel.

N'este declinar d'um seculo em que a sciencia teve o seu advento, ha ainda quem duvide, como se a historia podessa mentir quando falla de phenomenos sociais, que estes

pronuncios funestos do desconchavo em que tudo anda, possam annunciar a apothecose esplendida da revolução fermentada com o sangue dos que vão cahindo no lodo.

É uma necessidade que augmenta cada dia em relação ás exigencias sociais que reclamam uma mutação de scenario, rapida, fulgurante, capaz de se fazer de novo, com os proprios escombros, as sociedades que têm desaparecido no desfiar dos tempos, no ruir dos seculos.

Porque no baptisterio sanguinolento das revoluções é que se tem sagrado as doutrinas mais democraticas em que se fundiram as authorcacias violentas, escravizadoras, das idades primitivas.

É mesmo um facto natural que se opera pela evolução, que a sciencia determina e fixa na synthese grandiosa do encadeamento das subtilissimas concepções do espirito humano e as leis immutaveis do universo.

Assim as transformações sociais corresponde ao aperfeiçoamento moral progressivo da intellectualidade cerebral dos povos; só ideia, como mais livre e mais impetiosa na sua evolução, caminha ávante marca e desbrava o caminho das difficuldades por onde os progressos sociais hão de seguir na sua marcha mais lenta e demorada.

Succede que o avanço que leva, gradualmente augmenta na proporção do caminho andado, e, para alcançá-la, necessario é que as sociedades que não poderam acompanhar a abreviem a distancia a percorrer que as separa de quem guia e dirige, sendo que para isso o meio locomotor mais rapido, é a revolução.

É violento, horrível este meio transitivo, não há duvida; mas é heroico tambem o redemptor.

Tal é o que para breve se annuncia, e que ha-de fazer oscillar nos seus alicerces, e derruir sobre a poirdão em que se ergue esta sociedade maldita e infame em que o convencionalismo da mentira e da hypocrisia, do roubo e da exploração, constituem a fórmula odienta porque se rege.

Que ella venha para bem da humanidade, porque a purpura do sangue casa-se bem com a rubra cor das explosões; e é o fogo das barricadas que purifica e depura a tempera dos espiritos.

Arthur Carlos Brandão.

A opposição republicana não recua

A colligação liberal está morta. Porque? Porque alguns progressistas entenderam que deviam recuar.

Sem effeito os protestos platonicos, cansados d'uma luta esteril e improficua, julgaram estes opportunos recuar. Assim é que alguns se vão já approximando do Paço, onde não iam ha mezes. Estão no seu direito, e são claras as suas posições.

Calaram os ataques á Corôa, e seguiram-se as supplicas e os queixumes. Uma prova de que se julgavam vencidos.

Recuam. Estão no seu direito, e nós sempre no nosso posto e sós. Para a frente era o caminho; mas não o entenderam assim varios corypheus da grey liberal-progressista.

Recuar, para elles, era opportuno. — Nós avançamos e avançaremos sempre, mas sós.

Commemoração dos Reis

Foi hontem, domingo, a festividade dos sanctos reis magos, que de longinquas regiões no Oriente foram adorar a Bethlehem o recém-nascido Menino Deus, destinado por seu Eterno Pae para Salvador e Redemptor da humanidade.

Conserva-lhes a tradição os nomes, chamando-os Gaspar, Belchior, e Balthazar: e não poucos sanctos Padres dão inteira fé a tradição tão antiga e tão constante.

Se foram verdadeiros soberanos de povos, controverso é o caso entre escriptores de merecido credito: e não menos controversas andam na historia as patrias dos sanctos adoradores.

Eram parthos ou persas na opinião d'uns, ao mesmo passo que para outros eram chaldetis, scythas, tartaros, arabes, ou indios.

Crível é que fosse moreso de cor um d'elles, não só pelos testemunhos historicos, senão ainda pelas antiquissimas pinturas, que para averiguação do caso tem sido competentemente examinadas. E supõe-se que era elle um rei de Cranganor, cidade não muito distante de Calcut: honraria esta, de que muito se preza ainda hoje toda a costa do Malabar.

Sabedores os sanctos reis magos do nascimento do Menino Deus, nem o amor da patria, nem as intimidades de familia, nem os negocios da gerencia que deixavam, nem os trabalhos a que se expunham, tendo de trilhar terras estranhas e inimigas ainda... nada os estorvou da peregrinação devota que todos tres emprehndiam.

Chegados por isso ao humilde presépio de Bethlehem, offereceu Gaspar ao Menino o seu incenso, Belchior o seu ouro, e Balthazar a sua myrrha.

Detiveram-se extáticos alguns dias, embebecidos no que viam maravilhosos: e obedecendo em fim a inspiração divina, despediram-se reverentemente humilhados; e com lagrymas de saudade indelevel regressaram a suas patrias.

Se caminharam por terra como é mais crível para uns; ou embarcaram por mar, como para outros é de creença tambem... fundamentos solidos não ha para o destrinçamento do caso.

Do logar certo das sepulturas dos sanctos adoradores, nada nos diz a historia, em que a critica não ache que replicar.

Para uns, foi na Ethyopia o sepulchramento, na cidade de Sissa dos Adrumentos: e foi para outros na Arabia Feliz, na cidade de Sessania.

Fosse porém onde fosse o logar alludido, o que passa por indubitavel, é que a sancta mãe do imperador romano, Constantino Magno, lhes trouxera as ossadas para Constantinopla, conduzindo-as dos Logares Sanctos com a maxima veneração. E de Constantinopla, onde assim as deixára Sancta Helena, foram levadas essas ossadas para a cidade de Milão a que as dera o mesmo imperador por intervenção de Sancto Eustorgio.

Da cidade de Milão foram em fim trasladadas as mesmas sanctas ossadas, pouco depois do meado do seculo XVII, para a cidade de Colonia onde jazem, e onde são veneradas com a mais viva fé christã.

O 1895

Findou o anno de 1895. Foi-se e não deixou saudades. Todas as calamidades e vergonhas choveram sobre o paiz, indifferente, sceptico, descrente de tudo e de todos. Uma dictadura immoralissima, sem exemplo em Portugal, escandalos, monopolios, reformas no sentido do mais puro absolutismo, tudo o paiz soffreu de braços cruzados e de bocca aberta, nos comicios da colligação liberal, que Deus haja.

Os grotescos dictadores da regeneração, sob a chefia do desequilibrado João Franco amordaçaram todos os protestos da opposição, protestos platonicos, seja dito em abono da verdade, e por isso faceis de amordaçar. A opposição, sempre dentro das legalidades, não empregou recursos violentos; e se d'algunha coisa abusou foi da rhetorica.

Em outros tempos, outra gente, no tempo dos Passos, talvez a opposição procedesse de modo bastante differente. Seria talvez banida a rhetorica e empregados outros argumentos mais convincentes. Mas a bandeira dos Passos está hoje nas mãos do Queiroz Ribeiro, e não ha receios de que a polvora a queime. Se contudo não houver cuidado, póde talvez ella ir parar aos... salões do Paço.

Temos fé no entanto, que isso encontrará opposição da parte de alguns honrados progressistas, porque nem todos são da laia do *Sendeiro*, nem todos têm estofos para lacaios.

O 1895 — *malgré tout* foi uma lição e a experiencia é util.

Ficaram patentes os resultados dos protestos platonicos, a inutilidade dos comicios e da propaganda escripta.

Está reconhecida a urgencia de outros processos para acabar com a dictadura que nos envergonha e nos avilta. O caminho é para a frente. Recuam alguns?... Não importa.

Sigamos sós; mas a legião que avançar é a opposição a sério, a que quer lutar, vencer; e convicta da sua força não desanima, não cede um passo, não recua, porque recuar é proprio dos cobardes.

O 1895, *malgré tout* foi util. Separou o trigo do joio. Ficam lá atrás, ás portas dos... salões do Paço os que desanimaram, os de espinha curva e flexível. Nós — legião invencível, somos a *Justiça* e avançamos sempre até ao alto da barricada, onde as opposições a sério sabem morrer, lutando.

Authentico

Certo padre (dos... do centro, já se sabe) costumava sempre apparecer em casa de um individuo seu amigo, proximo á hora do jantar. Emquanto esperava que este fosse servido, seringava o pobre homem com explicações sobre varias materias scientificas.

N'uma occasião dizia o padre. — Nós estamos tão distanciados do sol, que se jogassem de lá um burro, levaria vinte annos a chegar á terra.

—Pois olhe, respondeu o amigo, o que lhe garanto é que se jogassem de lá um padre ás onze e meia, ao meio dia estaria aqui a querer jantar commigo.

As novas camaras

Estão sendo o successo do anno novo. Successo de gargalhada, exhibição de fanteoches, espectáculo divertido na hora amarga que Portugal agora atravessa. Já ninguém conhece por outro nome o novo *Solar dos Berrigas*, baptisimo feliz com que o Paiz leva á posteridade o parlamento nomeado pelo João Franco.

A Maria Rita morreu a rir. Portugal vae ter a mesma sorte. O paiz não se indignou contra a bambochata das eleições; riu-se.

E o riso mata, e mata pelo ridiculo. Ninguém discutiu as tolas nomeações do João Farinheira. A resposta a ellas foi uma estridente gargalhada.

Os nomeados *entupiram* com a chalaça; e cobertos de ridiculo e de troça não sabem como devem apparecer na Real Academia das Sciencias!

Todos elles têm mais ou menos consciencia do papel aviltante a que os obrigou o director mór d'estes reinos. Alguns são renegados, vendidos da ultima hora, — ex-progressistas cansados do ostracismo, desiluzidos de partilhar da gamella do poder, esfomeados e incapazes de soffrer o heroismo da opposição.

Venas e corruptos são a escoria da politica portugueza. Venderam-se hontem, vender-se-ão amanhã, hoje regeneradores e amanhã progressistas, sempre ás ordens do governo, qual quer que elle seja. Vilissimas creaturas, que só merecem o nosso desprezo. Mas tambem nos fazem rir os farçantes com o seu aspecto de gente seria e conceituada!

A seriedade de Tartufo! Não póde ser sério o bandido, o traidor, por mais que se vista de conselheiro Accacio, porque o habito não faz o monge.

Se do *Solar dos Berrigas* é este o juizo que toda a gente faz, o que diremos nós da chapa dos eleitos que vae ser a Camara Municipal d'esta cidade? O municipio entregue a politiqueros de profissão, cheios de compromissos electoraes, obrigados a retribuições generosas, para paga de traições e subornos, um estendal de miserias de campanario, de vinganças mesquinhas e odiosas contra parochos e professores que votaram livremente, tudo isto será a obra nefasta que haremos de combater com toda a energia, não deixando em paz um só momento essa Camara, producto de eleições cabralinas.

A lerta! povo de Braga! Não consintamos o assalto da galopinagem aos cofres do Municipio! Sejamos sentinella vigilante e mais uma vez: A lerta!

PEROLAS LITTERARIAS

Ao que passa em deliciosa existencia, Que é rico de saude e de dinheiro, Não custa ser honrado e justo iro, E louvar com fé viva a Providencia. Mas o que vae do berço á sepultura, Sem que a fortuna o acompanhe um dia; E, crente, probo, e bom, té a agonia Bem diz quem o condemna á desventura; Esse é mais forte, e vogará sem susto. Do mar da vida ao derradeiro porto; Quando o inferno da terra o tiver morto, Renascera no cco, patria do justo.

Manifestação honrosa

Deparamos no *Primeiro de Janeiro* de quinta-feira, 2 do corrente, com a *Manifestação honrosa* que passamos a transcrever, com a devida venia.

É tão significativo o testemunho publico, que este documento representa pela illustração e independência dos signatarios que o firmam, todos conhecedores pessoas das qualidades intimas do seu antigo professor, assim como da sua intelligencia em alto grau, que seriam superfluos quaesquer commentarios que se fizessem ao mesmo documento.

Elle falla mais alto que tudo quanto possedemos accrescentar-lhe.

Limitamo-nos a dar somente os nossos parabens aos distinctos signatarios, que assim se sabem honrar a si proprios, honrando os incontestaveis meritos scientificos e pessoas do seu antigo mestre.

Eis na integra o documento valiosissimo:

«Exc.^{mo} sr.—O amor devido aos nossos similhantes, a obrigação restrictissima de respeitar os mestres, e a veneração devida aos velhos, são dogmas sacralissimos sancionados pela recta consciencia de mil gerações cultas atravez de todas as idades, e positivamente confirmados pelo Divino Reformador da moral antiga, nas luminosissimas paginas da Lei da Graça, e do Evangelho do Amor.

Por isso, ninguem de coração puro, e sentimentos alevantados e nobres, poderá conscientemente alienar taes dogmas, sem que um labeu infamante lhe stigmatise a fronte, sem que se constitua reu d'alta infamia.

Em virtude da verdade rigorosa e evidentissima d'esta doutrina é que os abaixo assignados, alumnos da Escola medico-cirurgica e Academia Politechnica do Porto, não podendo esqui cer as bellissimas qualidades do antigo mestre, que para muitos foi protector desvelado e para todos amigo lealmente dedicado, do illustre e respeitabilissimo sabio, honra e gloria das lettras bracaraenses, do venerando decano do professorado portuguez, vem por este meio cumprimentar muito cordealmente a v. exc.^a, em testemunho de vehemntissimo protesto contra a infamissima aggressão de que v. exc.^a foi victima no dia 6 de Dezembro de 1893.

Sim! Protestamos com toda a energia das nossas almas contra a acção eminentemente indecorosa d'aquelle que, dizendo-se apostolo da Verdade e do Bem, ignora as noções mais rudimentares da moral cristã! Protestamos contra a abominavel violação do Codice Evangelico, escandalosamente perpetrada por um ministro do altar, que desconhece, por completo, os saos principios do pundonor e da honra! Protestamos, finalmente, contra o procedimento vergonhosissimo do indigno e inepto professor de Dogmatica que, por forma tão repugnante e asquerosa, ousou commentar a baixissima covardia de agredir um seu similhante, um sabio e venerando velho!

Ao illusterrissimo e excellentissimo senhor doutor José Joaquim da Silva Pereira Caldas, dignissimo e illustrado decano do professorado portuguez.

(a) Alumnos da Escola Medica: Carlos Zeferino Correia Pinto Coelho (3.^o anno), Diocleciano Dias Pinto (4.^o anno), Manuel Correia de Barros (5.^o), José Teixeira e Castro Guimarães (4.^o), Custodio da Conceição Pinto (4.^o), Abel Fernandes Baptista Vieira (4.^o), Luz Alves Simões (4.^o), Antonio Maria de F. Monteiro (3.^o), João Baptista da Silva Guimarães (4.^o), José Maria Rodrigues de Faria (5.^o), Bento de Freitas Ribeiro de Faria (1.^o), Damião Domingos Pereira da Silva (1.^o), João Yaz Pereira d'Araujo (1.^o), Ernesto da Silva Mendes (1.^o), Antonio Joaquim Fernandes Valle (1.^o), Alfredo Augusto Pereira Guedes (1.^o), Albino José Rodrigues Leite (1.^o).

Academia Politechnica—Edmundo Virgilio Monteiro, Joaquim Dias de Sá, Pedro Dias Moreira, Arnaldo Pereira Leite, José Bento da Silva, José de

Freitas Bibeiro de Faria, Augusto Dias de Magalhães e Vasconcellos, Duarte Aristeu Lamas d'Oliveira, Alfredo Alves Passos Esmeriz, Victorino Simões Lopes Sampaio, Eulimio Pereira Bahia Sobrinho, Abilio Antero de Villela Areias, José Silverio da Silva, José de Sousa Guimarães, Eduardo José da Silva Merelim, Durval da Motta Bello, e Manuel Jose d'Oliveira.

A lei de expulsão aos jesuitas em Portugal, decretada em 3 de Setembro de 1759, ainda não foi revogada; e porisso está em vigor para todos os effeitos.

Luz electrica

Então?... vamos, não se ponha amarello e cumpra a sua promessa de me contar esta semana as causas porque essa *Sociedade*, que tinha diante de si um futuro tão brilhante, se acha presentemente lutando com mil difficuldades e n'um visivel estado de decadencia que causa dô...

Mas que é isso? — não responde? — E que eu tenho medo...

—Medo? — pois não é você um cynico consumado, que sabe rir e chorar, fazer-se zangado ou mostrar-se contente conforme é preciso?

—A cousa agora não é com os *broeiros* a quem eu engano mui facilmente; é com esses malditos d'*A Patria*, que parece terem pacto com o diabo: — pois se elles até já descobriram um certo... abandono feito nas terras di lá...

—Bom, deixemos isso para outra occasião, e responda ao que lhe perguntei.

—Mas *A Patria*... O... abandono no Pará...

—Ande, falle uma vez na sua vida a verdade, pura e simples: talvez isso lhe sirva de desconto aos seus muitos peccados.

—Esta *Socied.* de tinha um empregado de verdadeiro merito; sabia bastante e era um trabalhador infatigavel. Em Dezembro tivemos 10 dias de continuas trovoadas que causaram grandes estragos, tanto aqui como na Furada; e esse empregado que precisava velar por tudo, passou então dias e noites n'um trabalho continuo, a que poderei mesmo chamar superior ás suas forças, para poupar a esta *Sociedade* o desgosto de dar má luz durante muitas noites seguidas; porque n'aquella occasião ainda o povo estava acostumado a ver a luz electrica que Deus haja.

Os desastres succediam-se, porém, uns aos outros; e a boa vontade, de que esse empregado dava inequivocas provas ia sendo vencida pela fadiga e pela doenca.

Nós que, tambem ainda tinhamos vergonha de ver assim a luz, e para darmos uma satisfação ao publico, pedimos auxilio aos Gallegos. Em *Madrid* tinham um soldado apurado para as companhias de correção; e por escarneo vestiram-no de general e mandaram-nol-o por alto preço.

Entretanto o empregado que cá tinhamos foi arranjando tudo, e quando o gallego chegou, apenas faltavam umas leves reparações. Se feitas ellas, o homem se vai embora, confesso que tinha andado com sorte, mas infelizmente ficou para dar cabo de tudo isto.

Estragou os dynamos, deu cabo dos transformadores que tentou concertar, alterou a rede, de maneira que deixou o centro da cidade quasi ás escuras: finalmente, se ainda por acaso apparece alguma noite luz rasoavel, deve-se isso aos empregados inferiores que tinham já adquirido uns certos conhecimentos, e que portanto têm obstado a que isto desabe por completo.

A respeito d'este *engenheiro*, ha muito que contar; mas como elle nos favorecen com a sua ausencia, ficará isso para occasião opportuna. Eis meu caro, os motivos da decadencia d'esta *Sociedade*.

—Está bem, parece que você se portou á altura na sua narração; porém, faltam ainda muitas coisas a esclarecer: — posso contar consigo?

—Isso veremos... Tenho tanto medo a esses d'*A Patria*... pois elles sabem tanta coisa!

Não tem razão!

Como não a tinha, ha annos, o meu general, ao intimar-me em termos asperos que reformasse um officio que havia escripto, e onde muito bem cabidamente empregava a palavra phenomeno, que o bom general classificou de franceza, sendo prohibidas taes palavras, dizia, na correspondencia official. E acrescentou: — **Clarinho, clarinho, que é para militares!**...

E, pois que assim o deseja o do *Combate*; e, plagiando o velho general, que deve achar-se a esta hora na ante-camara do inferno, se isso não é um local, para onde positivamente caminhará o meu bello contendor pelo peccado da embriaguez, direi — **clarinho, clarinho que é para o Menezes!**...

Ahi váe tudo, pois, com a maxima clareza, mesmo com uma franqueza que só poderá encontrar-se no sr. João Francisco. Senão vejamos:

Olhe *amigo*; eu não sou *José Francisco* nem *Francisco José*. Uso d'esse pseudonymo, porque intendendo deval-o fazer. Não julgue, porém, o *amigo* Menezes—deixe-me tratal-o assim, visto que estou sympathisando medonhamente consigo—que a isso me leva o receio de ser conhecido pelo *meu bom amigo*, mas...

Se o desejar, posso até apresentar-me n'essa redacção, em carne e osso, sem que o seu dorso esteja sob o perigo dos meus *couces*, como tão *amavelmente* declara na localsinha que me envia no seu *Combate* de 27 do passado mez; e sem que tenha receio, mesmo de apresentar-lhe documentos que lhe ponham em pratos limpos a minha biographia, que é tão limpa de peccados mortaes, como limpo é o seu craneo de massa encephalica, pois me parece não possuir essa coisa.

Quer mais franqueza?... Affirmo-lhe, repito, que disseram na sua redacção:

1.^o—**Terem recebido carta ou artigo meu, e que tal produção minha visava apenas a comprometter o jornal...**

2.^o—**O dono da typographia foi quem affirmou (!) ser meu um artigo, que ahi viu, pois que conhecia muito bem a letra...**

3.^o—**O sr. Violas—não diga tímido que lhe dou *couces* por lhe chamar assim, não lhe sabendo, aliás, outro nome — o dono do jornal, agrediu de palavras o redactor da gazeta, sr. Eduardo Menezes, por este dar á lingua relativamente ao escripto recebido, sendo até, pouco mais ou menos estes os termos de que se serviu o sr. Violas:**

—**A coisa soube-se por si! Você é um bebedor; você foi-se vender por algum quartilho de vinho, (é forte) dizendo que se havia recebido esse escripto; e foi o dizer sabendo que isso era segredo, e portanto de compromisso saber-se!**

As palavras que no penultimo numero eu ahi n'*A Patria* endereci ao *Combate*, classificou-as o sr. Menezes, com a delicadeza que lhe é habitual, de *couces*; resta-me saber a classificacão dada ás que lhe foram cuspidas nas faces pelo *dono da gazeta*, acima transcriptas.

3.^o—O sr. Menezes respondeu ás *amabilidades* do dono da

gazeta o seguinte: **Eu vou responder a isso no jornal.** E a resposta appareceu! Cá está!...

Para reforçar as minhas asserções, eu appello para o testemunho do proprietario da typographia e do proprietario do jornal, a quem, digo-o em abono á verdade, julgo mais sérios que o sr. Menezes, e incapazes, por tanto, de virem desfazer as verdades que ousei expôr, a não ser que...

Poderia, ainda, para redueto do que declaro, e terminantemente, appellar para mais alguém; não o faço, porém, por que escuso de ir magoar quem culpa nenhuma tem nas diatribes, de quem, na inconsciencia da delicadeza da missão que julga exercer, anda denegrido caracteres que não conhece sequer, e com quem se não pôde medir.

Recapitulando: Não escrevi para o *Combate*, e não escrevia nunca, por que elle não prehenche o meu ideal, e só por isto.

Qual a razão, pois, por que me attribuiu a remessa de manuscritos para serem n'elle publicados?

Quanto á local do sr. Menezes, o commentario está n'ella. **Onde está o gato?** Procure bem, e encontre-o-ha...

E até outra vez porque o tempo é precioso. Porto. José Francisco.

Pedimos a todos os leitores e amigos prefiram as suas compras ás casas que «annunciam» nesta folha.

Cartas d'abeira-mar

Povo de Varzim 1 de Janeiro
Aos nossos prezados leitores, e aos amigos e collegas da redacção d'*A Patria*, desejo-lhes um anno felicissimo, muita coragem e sempre incomparavel, muitos assignantes e poucas querellas.

—Commissionado pelo grupo academico revolucionario de Coimbra, e que deseja commemorar a dacta do passamento de um dos genios mais proeminentes da Democracia Portuguesa — José Falcão — vein expressamente a esta villa, na semana finda, o distincto primeiranista de direito o sr. Lyndolpho Ferreira Pinto de Macedo, colher auxilio entre os seus conterraneos, para a reedição da «cartilha do povo». Nesta villa, consta-nos, o distincto academico recebeu valiosissima protecção para a realisacão de fim tão altruista, como é o que a mocidade estudiosa sempre, embora lutando com as mais acerbas difficuldades, pretende realisar.

E é assim que mais uma vez vimos, com o coração a trashedor d'alegria, esse conjunto de denodados lutadores da sciencia arvorarem o pendão democratico, e fazerem reviver a memoria d'esse que foi o Grande da Democracia Nacional.

Commemorar o terceiro anniversario d'esse apostolo do Bem, da Verdade, da Justiça, e do Dever, reeditando a «cartilha do povo», equivale ou vale mais do que erigir-lhe um monumento.

A'vante pois mocidade! prosegui na vossa santa missão: e que em cada coracão sensato encontreis um aplauso e em cada mão um obulo generoso.

A'vante, e muitos parabens. —No seio das familias, e entre o convivio dos amigos, encontram-se n'esta villa, em goso de ferias, os distinctos academicos: João Barrozo, terceiranista da Escola Medica; Elizario Monteiro e Antonio Proença, da Academia do Porto; Arnaldo Vianna, José Gomes Graça e José Maria Carneiro, do Lyceu; Apparicio da Silva e Americo Nilo, do Seminario d'essa cidade.

—As ultimas chuvas fizeram bastantes desmoronamentos n'esta villa e inundaram algumas ruas, taes como: Bandeira, Cordoaria, Direita, e Almada. Nesta ultima foi preciso o auxilio de pranchas para communicacão dos predios uns com os outros.

—Até breve. L.

Medonho!

Eis a seguir as dices palavras que o correspondente do *Primeiro de Janeiro* escreve, a respeito do nobre par sr. de Restello:

«Falar-lhes de politica, hoje? Pôr-lhes deante dos olhos, coberto dos arminhos de par, o oleoso boticario que vai fazer leis com umas mãos de legislador tão politicamente immundas como physicamente sujas no manipular de unguentos para curar as almorreimas? Fazer que, hoje, quando leiam esta carta, vejam: errar-se o anno politico com mais esta offensa á estetica, á dignidade, ao brio, ao pundonor? Falar, aqui, hoje, no conde de Restello, que o mesmo é que encodear este papel de crostas de porcaria e fazer-se que os leitores holsem sobre as columnas do *Primeiro* todo o nójo que lhes revolva o estomago, enjoado do fartum d'este novo e ignobil pariato?

Espirar, romper, arrebeitar essa hexiga de vaidade, bojudo como os frascos velhos e rellhos dos seus xaropes? Contar-lhes o que eu ouvi, da bocca do lidalgo de Restello, nas reuniões progressistas, e pô-lo em relevo na comparacão com a chatinagem do pariato, recebido de gente que lhe havia arroxeado de bofetadas o rosto e descadeirado as nádegas a pontapés de ridiculo? Dizer como é que elle, no começo d'este governo, por causa da junta do credito publico, andava mendigando artigos contra os ministros e elogios á sua pessoa, e expôr agora como, porque moximadas da sua botica politica, elle sentou o filho na camara dos deputados e se alcapremou ás dignidades de grande do reino?

Isto é duro, mas é verdadeiro.

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança das assignaturas da nossa folha, pelo correio, rogando aos nossos bondosos assignantes a fineza do prompto acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados, porquanto esta empreza sustenta-se, apenas, com o auxilio de seus bondosos subscriptores.

Agradecemos a attenção ao nosso justo pedido. Assim o esperamos.

A bandeira dos Passos

O partido progressista, nas suas occasões mais solennes, evocava, ao som da *Maria da Fonte* o glorioso estandarte revolucionario dos Passos. Essa epocha passou. Não produziu o effeito desejado, a rubra evocação, porque os tempos mudaram.

Depois de tudo que disseram do chefe do estado e que está convenientemente archivado para os devidos effeitos, surge agora uma nova e curiosa phase.

Nota-se certa humildade e submissão, que contrasta vivamente com o procedimento anterior. A mutação foi rapida de mais, para que deixasse de causar espanto. Humanisaram-se.

Os rudes ataques á Corça cederam lugar ás affirmações de fidelidade ao Throno e ás instituições, até ha bem pouco tempo postas pelas ruas d'amargora.

Foi recolhida a bastidores a gloriosa bandeira dos Passos. Esconderam a *Marselhesa* do Queiroz Ribeiro, documento comprometedor para quem nunca desejou revoluções.

A rhetorica dos comicios, as declamações rasgadas democraticas dos tribunos de gravata vermelha, tudo foi parar ao barril do lixo.

Mudaram-se os tempos! Já se pôde ir hoje ao Paço, o que ha alguns mezes era crime. Não foi recebida a Camara Municipal do Porto em outros tempos, mas esse facto não constitue affronta. Foi delicadeza.

O partido progressista não tinha ainda exgotado todos os meios legacos. Faltava este: — Andar de rastos, de joelhos, como os penitentes, em volta da capella d'Ajuda...

Senão isto não obtinha a desejada absolvição que obteve a final.

Subscrição aberta na redacção d'A PATRIA, promovida pela commissão academica republicana de Coimbra, para consagração á memoria do saudoso demócrata, dr. José Falcão.

Appellamos para a solidariedade de todos os republicanos bracarense, recebendo qualquer quantia que nos for enviada.

Transporte 75100

NOTICIARIO

Boatos politicos

Redobram em Lisboa os boatos de nova recomposição ministerial, approvedo que seja nos parlamentos officiaes o *bill* das medidas dictatorias do ministerio que o sr. João Franco tem dirigido.

Será o mesmo timoneiro capital d'atôgora, quem será encarregado da reconstituição do novo gabinete.

Diz-se geralmente que sahirão do ministerio o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Luiz de Soveral, e tambem sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco: indo este ultimo para a junta do credito publico, e o sr. Soveral para a legação de Londres.

Para o novo gabinete, a serem verdadeiros os boatos, entrarão o sr. Teixeira de Vasconcellos e o sr. José Novaes.

Para preencher a outra vaga, fallar-se no sr. Thomaz Ribeiro, assim como ainda no sr. Antonio Ennes, ficando com a presidencia qualquer d'esses.

Visita

No dia 1. do corrente, dia esplendido para passeio agradável, teve a redacção d'A Patria o prazer intimo de ir visitar a Marrancos, na sua casa da Ordem, o seu antigo director jornalista o sr. Manoel José d'Oliveira, e conjuntamente a sua affectuosa familia.

O nosso distincto correligionario, com a nobreza de caracter que lhe tem conquistado sempre univérsaes sympathias, com sua extremosa mãe, sua veneranda avó materna, e seus affectuosos irmãos, acolheram os seus dedicados visitantes, durante todo o dia, com as demonstrações cavalheiras que são proverbiaes n'aquella familia, e que nunca podem esquecer a quem tem a honra d'acolhimentos tão elevados e tão amáveis.

Será inextinguível em nós a lembrança de tão assignalado e tão honroso acolhimento.

Cá e lá

Em Madrid estão já implicados na gaffaria d'arranjos vergonhosos, a que n'outros tempos se dava o nome de ladroéiras, uns 50 figurões d'alto coturno.

O juiz d'instrucção do processo dos conselheiros accusados d'um panamá espantoso, é contra os quaes se manifestára Madrid em massa, já concluiu a pronuncia de 9 conselheiros actuaes e 3 antigos, além de 2 arrendatarios de direitos alfandegarios.

Isto é lá: cá... premeiam-se usualmente os conselheiros da cathedra dos de lá; sendo até poucos os que não gosam d'esses premios d'honra, ficando só limitados a andarem á solta por onde mais conveniencia encontram.

Encontra-se n'esta cidade o nosso presado amigo e correligionario sr. Alfredo Brandão habil pharmaceutico em Cette.

Nova expedição italiana

Conforme a opinião do coronel Pittaluga, enviado á Abyssinia pelo ministerio italiano, precisam-se 25 a 30 mil homens ainda, além de mais 10 mil para escalonamento de caminhos, a fim de se poder chegar até junto do negus Menelik.

As despezas d'esta nova expedição estão avaliadas em 50 milhões de liras; e é por isso que apresenta grandes difficuldades o abastecimento de viveres para os soldados expedicionarios.

Sessão parlamentar

Foi monotonica no dia 3 do corrente, e com pouco numero d'espectadores.

Não ha tribuna especial para os oradores: e a meza da presidencia foi collocada no meio da sala, ficando em curvas paralellas ás cadeiras de deputados.

Sentaram-se á direita o sr. João Arroyo e o sr. Mariano de Carvalho. Na camara alta foi ainda menos a concorrencia que na camara baixa e as galerias estavam desertas.

O sr. conde de Bertandos tenciona discutir a resposta ao discurso da corôa; lamentando que nenhuma referencia tivesse sido feita, n'aquelle documento, em relação aos trabalhos do congresso vitiçola.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje, como o desejava o seu actor, um communicado relativo ao Banco do Minho, o que faremos n'A Patria de segunda-feira proxima.

E' duro, mas verdadeiro

Referindo-se aos progressistas palacianos, diz o nosso illustre correligionario e distincto medico o sr. Brito Camacho:

«Essa fraudulagem progressista, que ahi tem andado aos berros contra a dictadura, mal disfarçando a baixaza dos seus instintos na coardia das suas raivas, esquece-se que ainda ha pouco, por occasião das penultimas eleições—que o digam os do Porto—foi ao ministerio do reino mendigar o favor d'algumas candidaturas, que os dictadores magnanimamente lhe concederam. Com que auctoridade, pois, barafustam agora contra os miseros pataratas que amanhã, alli a Jesus, hão de voltar a absolvição da dictadura, visto que para isso os foram buscar á obscuridade de homens illustres em que modestamente vegetavam?»

Ha de perdoar a disciplina partidaria; mas ninguem pôde ser obrigado a aceitar a camaradagem de tal gente, sempre prompta a desrespeitar o rei quando é preciso agradar ao povo, e sempre disposta a burlar o povo quando convem agfadar ao rei!

Palavra d'honra: chega a gente a ter vontade de pegar nos queixos d'um progressista, e correr todos os outros até as profundas do inferno.

Foi assim que Samsão deu cabo dos Philisteus...

E' ter paciencia amiguinhos, mas quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

A nova camara

E' depois d'amanhã que tomam posse da administração municipal os felizes ultimamente eleitos.

Para commemorar esse faustoso acontecimento, é servido um jantar aos asylados da Mendicidade, que nos dizem ser abundante e pago por pessoas de reconhecida caridade.

Para assistirem á posse dos novos eleitos e bem assim ao jantar dos asylados, foram convidados todos aquelles e aquellas que, de alguma forma, concorreram para o vencimento da eleição que teve logar no dia 8 de dezembro do anno findo.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinha, chegou na passada quinta-feira a esta cidade o nosso dedicado correligionario, e presadissimo amigo, o sr. Antonio José de Souza Lima Junior, que no mesmo dia seguiu para a sua casa de Prado.

Estações telegraphicas

Foram dadas ordens para que no 1.º de janeiro, quinta-feira de Endoenças, domingo de Paschoa e dia de Natal, em todos os annos, estejam fechadas, desde a 1 hora da tarde todas as estações telegraphicas e telegrafo-postaes, que não sejam de serviço permanente. O serviço da recepção e expedição das malas será, porém, feito n'esses dias como de costume. O serviço da distribuição domiciliaria, nas localidades em que houver mais de uma distribuição, deixará, nos quatro dias indicados, de ser feita á tarde.

Simplesmente vergonhoso

Dizem os jornaes da capital, que no primeiro dia de sessão da camara dos pares, e para esta poder funcionar, fôra necessario chamar pelo telephone e por cartas alguns membros da camara.

Se não fosse esse expediente, não haveria numero.

—O officio que os dignos pares srs. conde da Borralha, Trigueiros Martel, Rebello da Silva, e Vaz Preto dirigiram á camara é energico. Julgam illegaes todos os actos que emanem d'ella.

O do sr. conde de Casal Ribeiro não é tão vehemente mas exprime a mesma opinião. Indica á camara o seu livro.

—O sr. conde de Santhôães declarou tambem, em officio, que não irá á camara, por se darem n'ella incompatibilidades, visto ser director de companhias subsidiadas pelo governo.

* O «Correio da Noite» declara que a ausencia dos ministros honorarios progressistas, na recepção do Anno Bom, não significa menos cortesia para com o chefe do Estado; apenas significa o proposito de não tomarem parte os representantes do partido progressista em quaesquer manifestações de adhesão aos actos inconstitucionaes, praticados pelo actual governo.

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso estimado esmaramada de Barcellos *A Ideia Nova*, orgão democratico.

Promette no entanto reaparecer brevemente, bastante melhorado.

Aos expedicionarios

A distribuição da medalha commemorativa das batalhas de Africa será feita solemnemente aos expedicionarios, sendo a rainha a sr.^a D. Amelia, quem entregará as mesmas aos valentes soldados. Haverá por essa occasião parada militar, e outras demonstrações festivas. Como é sabido, a medalha commemorativa, em que está gravada a effigie de S. M. a rainha sr.^a D. Amelia, foi creada sob indicação d'el-rei o sr. D. Carlos, que manifestou esse desejo ao governo. O sr. D. Carlos quiz assim significar a sua esposa, que nunca se esquecerá de que fôra durante a sua curta regencia que os nossos soldados tinham ganho as victorias de Coolela e Manjacaze, as mais importantes da campanha de Africa.

Questão de pesos

Não admire, collega progressista, que o peso bruto do *sujeito* seja 121 kilos. A ex.^a viuva Barbosa, um dia d'estes, fez abater um com a bonita somma de 255 kilos!

Ha d'isto testemunhas. Como vê, a sua noticia não espanta. Como o *sujeito* está na mudança esperemos que suba...

Embarcou na segunda-feira ultima, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso dedicadissimo amigo sr. Manoel Martiniano Rodrigues, importante commerciante d'aquella praça. Feliz viagem e muitas prosperidades.

Fabrica de papelão

O nosso presado amigo sr. Pedro Soares de Brito Nogueira, nosso esclarecido collega d'o *Reclame*, e activo e laborioso industrial, proprietario das importantes officinas—typographica, lithographica e photographica da rua de Alcantara, n.ºs 62 A e 62 B, em Lisboa, acaba de adquirir a propriedade da bem conhecida e acreditada fabrica de papelão da Travessa da Trabuçeta, n.º 6 na mesma cidade.

A perfeição com que alli se fabrica o referido artigo, juntam-se as vantagens que o seu novo proprietario proporciona aos seus consumidores; e poderá suppor-se que esta fabrica será justamente preferida como sendo uma das principaes n'aquella especialidade.

Festa dos Reis Magos

Corre este anno animadissima a lendaria e antiquissima festa dos Reis, que d'esta vez mais que nunca, veio dissipar com notas de doudejante alegria a tristonha monotonica d'esta cidade. Já hontem sahiram varias troupas musicaes, salientando-se entre todas, as intituladas dos bohemios e rouxinôes, principalmente a primeira d'estas, pela belleza da musica, letra, e afinação dos côros. Publicamos em seguida a letra bem como a carta que os bohemios dirigiram ás sympathicas damas da nossa terra, por as termos achado extremamente originaes.

Exc.^{mas} Srs.^{as}

De cabelleira ao vento e lyra na mão, nós percorremos o mundo, como verdadeiros bohemios que somos, almas cheias de musica e raios quentes do sol.

N'esta pregrinação eterna bebemos, borboletas doidejantes, a essencia purissima das bellas rosas e margaritas da Europa.

E' por isso que, as doces balladas do Reno e as barcarotas d'Hispanha, as romanzas da Escocia e as ternas *somnatas* do Tibre, nos cahiram n'alma, como notas d'amor, e hoje fazem parte do nosso repertorio.

Dignem-se V. Exc.^{as} de apparecer á sacada ou balcão em flôr, ás 8 da noite de domingo, 8 do corrente, e poderão apreciar quanto valem os bohemios.

Serenata dos bohemios

(Letra de Victor Franca; musica do Dr. Samuel Cruz; sob a direcção de A. Ferreira).

Pombas mansas, frescas rosas,
De folhagem côr de prata,
Baixae o collo, formosas,
Aos heijos da serenata.

Côro

N'esta noite feiteira,
Bellas damas, que fazeis?...
Mandae abrir a frásqueira
Aos sedentos menestreis.

Já caçada, lindas, vede,
Vae da lyra a mielopea;
Hoje até nos fazem sede
Os raios da lua cheia!

Barquinhas d'ouro, as estrellas,
No ceo azul, a vogar...
Nã são formosas, tão bellas,
Como a luz do vosso olhar?

Mas fique a luz que diviso
No vosso olhar seductor;
E mandae-nos n'um sorriso
Da vossa adêga o primor.

Se é certo que a lua bebe
Os heijos loiros do sol:
A recusar quem se atreve
Malvazia ao rouxinol?...

Aria

Agora, ouve, ó criadinha:
De mão leve e pé ligeiro,
Salta, prompta, na cosinha,
Faz destroço no fumeiro.

Dae aos bohemios, gentis *Dianas*,
Dôces charutos mas dos *Havanas*.

Porto ou Xerez, nós aceitamos;
Vinde depressa, pois já nos vamos.

L. Vieira (*Patriarcha do Club*), J. Braga, (*Rabino ou mestre de ceremonias*), E. Cruz, (*Irmão thesoureiro*).

Flôr do Tamega

Agradecemos ao nosso collega d'Amarante, publicado com o titulo que encima esta local, a fineza que nos fizera transcrevendo d'A Patria o artigo n'ella consagrado ao nascido Salvador e Redemptor da humanidade.

Sentimos todavia, que A *Flôr do Tamega*, no seu n.º de 29 de Dezembro findo, deixasse em silencio o jornal d'onde assumira o artigo alludido: dando assim aso a que alguma má lingua se arroje a applicar-lhe estes versos hespanhoes:

Se quedô tan sereno
Como ingrato escritor:
Del ageno se aprovecha
Y no cita ao bienhechor.

Conego Bouças

Embarca hoje em Lisboa, com destino a Cabo Verde, este respeitabilissimo sacerdote que occupa n'aquella cidade os importantes cargos de secretario do Bispo, e conego na mesma diocese.

A despedida aqui do illustre conego foi muito affectuosa por parte dos seus muitos amigos.

Fallecimento

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. José Maria Pereira Lima, natural d'esta cidade, e irmão do nosso amigo sr. José da Silva Pereira Lima. Pezames aos doridos.

Regressou de Marrancos e segue amanhã para o Porto, o uosso dilecto amigo e antigo director politico Manoel d'Oliveira.

Theatro de S. Geraldo

Esteve bastante concorrido o espectáculo que no sabbado ultimo se representou no nosso theatro, em beneficio do camaroteiro do mesmo, o sr. Manoel José Lopes.

Os artistas que tomaram parte n'elle e que fazem parte d'uma companhia portunense, portaram-se á altura dos creditos de que vinham precedidos.

Anniversarios

jornalisticos

Entraram em novo anno de publicação os nossos presados collegas o *Commercio do Minho* d'esta cidade, e o *Primeiro de Janeiro* do Porto.

Recêbam os dois collegas as nossas felicitações.

Foi definitivamente nomeado administrador effectivo do concelho de Barcellos, o nosso presadissimo amigo o sr. dr. Augusto Mattos, que de ha muito exerceia igual cargo interinamente.

Os nossos parabéns!

A seita de Loyola

E' assim denominado um novo semanario de propaganda anti-clerical, collaborado pelos escriptores mais notaveis do partido liberal-democratico, e que se dispõe a fustigar energeticamente a terrivel e temivel *Seita Negra*.

E' seu redactor principal o nosso amigo o sr. Paulo da Fonseca, antigo jornalista republicano.

Acceptam-se correspondentes e colaboradores em todas as terras do provincia.

A redacção e administração é na rua do 4 d'Infanteria, n.º 68, 1.º —Lisboa.

Entre amigos

—Tens uma familia muito numerosa? —quantos filhos posses?

—Acaba de nascer o decimo.

—Então são tantos como os mandamentos da lei de Deus.

—Exatamente: São tres do sexo masculino e sete do feminino.

Os tres primeiros pertencem á honra de Deus: os outros ao proveito do proximo.

O Judiciario

E' o titulo d'um novo órgão jornalista, que se publica em Penafiel nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada mez, e que se propõe advogar os benesses dos funcionarios judiciaes, fazendarios, administrativos e conservadores do registro predial.

Temos á vista o numero 1, que se apresenta auspiciosamente na arena jornalistica: e fazemos por isso votos cordaes pelo bom exito em tudo, de quanto «O Judiciario» é merecedor.

—Com o titulo de «Republica Social» vae publicar-se em Coimbra um novo semanario politico, órgão dos academicos revolucionarios. Serão seus redactores os snrs. Carlos Fuzotta e Arthur Leitão.

Restaurante e Hotel Jacintho

Rua de D. Frei Caetano Brandão e Praça Municipal

(Em frente ao edificio da Camara)

Proximo da via americana e da Estação do Caminho de Ferro

E' sem duvida o melhor RESTAURANTE e HOTEL, aonde se encontra sempre excellente serviço de meza e acomodações, em que ha capricho, perfeita limpeza e acieo.

Fornecer almoços e jantares para fóra, por preços incompatíveis a outra qualquer casa do seu genero.

Especialidades em vinhos das melhores procedencias e que seu proprietario garante sem confecção, taes como: Vinho verde de Gato, Amaranthe; Idem de Penafiel; Idem de Basto; Idem (branco) de Monção. Vinho fino velho da casa do ex.^{mo} sr. Castro e Solla e vinho maduro, do Douro, fabricado em Braga.

Geropiga, idem, o melhor que ha n'este genero. Além d'isso tem variedade em queijo do Alemtejo e quasi sempre **mariscos, linguados, lamprelas e salmão.**

Recommenda-se ao publico, e os viajantes que experimentem.

HOTEL MATTOS

Inaugurado a 15 de Setembro de 1895

PROPRIETARIOS: D. MARIA MATTOS E JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS BRAGA

RUA DOS CHÃOS — BRAGA

Antigos proprietarios do GRANDE HOTEL MATTOS no Gerez. Casa construida de proposito para este fim, situada n'uma das principaes ruas da cidade, illuminada a luz electrica

Este novo hotel está montado nas melhores condições, commodidades e conforto.

Serviços de meza de primeira ordem, magnificos quartos—hygienicos e bem mobilados.

Banhos de chuva e de imersão. Serviço especial para dieta.

Os seus proprietarios pela muita pratica que tem de casas d'esta ordem, dão as melhores garantias de bem servirem os seus hospedes.

PREÇOS—Comprehendendo comida, vinho, quarto e luz, desde 1\$000 a 1\$600 reis por dia.

AVULSO—Almoço, 400 reis. Jantar, 600 reis. Creaças até 7 annos, pagam ametade. Creados dos hespedes, preços convencionaos.

NOVO MUNDO

CASA DE MODAS

ESTEVEES & ARAGÃO

33, Campo de D. Luiz, 35—BRAGA

Alta novidade em gravataria, punhos e collarinhos. Confeccões e fazendas de novidade. Perfumarias e miudezas. Casimiras e fazendas brancas

O azeite puro de Traz-os-

Montes só na

CHAPELERIA TAXA

Rua do Souto, 69 e 71—BRAGA

O proprietario d'esta casa commercial pede a todas as pessoas que experimentem o azeite que vende.

Só assim é que os seus consumidores se convencem de que ninguém mais possui esta qualidade.

Não confundir a antiga Chapelaria TAXA, com qualquer explorador que deseje inculcar o mesmo genero, cuja procedencia differe muitissimo da do que eu vendo e que é

LEGITIMO DE TRAZ-OS-MONTES

Louaço José da Silra Taxa.

Sacada de ferro

Vende-se uma varanda sacada de ferro, com 7 metros de comprimento, em perfeito estado de conservação. Para tractar rua do Souto, 69 e 71, loja de Lourenço Taxa. (79)

Arrenda-se

Desde já se arrendam os altos do predio n.º 65 da rua do Souto—dois andares, aguas furtadas com o terreiro, quintal e agua.

A casa é feita de novo e tem magnificos commodos para familia.

Trata-se com Lourenço Taxa, rua do Souto, 69 e 71, Braga. (80)

La Revue des Journaux et des Livres

DOUZIÈME ANNÉE

Primes gratuites donnés par la Revue des Journaux et des Livres: Aux abonnés d'un an, un volume de 3 fr. 50; poua six mois, un volume de 2 fr., et enfin, pour trois mois, un volume de 1 fr., à choisir chez les libraires de Paris. De plus elle donne a tous ses abonnés, comme primes supplémentaires gratuites, 1.º UN SPLENDE PORTRAIT peint à l'huile, et 2.º elle offre gratuitement, à chaque abonné, son portrait carte-album.

Adresser les lettres et mandats à M. G. NOBIET, Administrateur, 13, rue Cujas, Paris.

Legislação judicial

Publicada nos ultimos annos (1890-1895) inclusivè, acha-se na integra n'este volume e em synthese, a publicada desde 1835 a 1889.

Ao resto da edição, juntaram os editores um elucidativo additamento, que lhe augmenta o interesse. As pessoas que já tiverem a edição e o desejem adquirir, queiram sollicital-o a empresa editora que lh'o offerece gratuitamente.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a Empresa Editora, «Bibliotheca Popular da Legislação», rua da Atalaia, 183. 1.º Lisboa.

LOUÇAS E CRISTAES

ESTABELECIMENTO

DE

Luiz Augusto Simões d'Almeida

Rua dos Chãos, n.º 40, 42 e 44 — BRAGA

N'este estabelecimento ha sempre um grande sortido de louças e crystaes, tanto nacionaes como estrangeiras. Grande sortido de serviços para jantar, chá e lavatorio. Candieiros, jarras de vidro e porcellanas, centros para meza, travessas, chicaras, tigelas e pratos, oleados, espelhos, baldes de zinco, copos e calices etc. Preços sem competencia.

LIVRARIA CENTRAL

DE

LAURINDO COSTA

40, PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO, 42

(Á entrada da rua do Souto)

BRAGA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

D. Frei Bartholomeu dos Martyres e a usurpação dos Filippes

Preço. 400 réis.

Almanach de Braga e seu Distrito — commercial, burocratico, descriptivo, chrographico e historico, para 1896 (no prélo)

Preço. 300 réis.

NOVIDADES MUSICAES

Walsas, polkas, mazurchas, quadrilhas, fados e marchas, etc. CASA DE LAURINDO COSTA — BRAGA.

FABRICA DE SABÃO

CONFIANÇA

SILVA ALMEIDA & COMPANHIA

Rua Nova de Santa Cruz, 17

Escriptorio—Rua de Jano, 11—1.º—BRAGA

N'esta nova saboaria fabrica-se sabão de todas as qualidades e pelos processos mais aperfeçoados até hoje conhecidos e aonde se encontram sempre as qualidades necessarias ao consumo publico por preços correntes, tanto para particulares como para vender.

Convidam-se os consumidores a visitar esta fabrica, e á experiencia do seu fabrico.

Os pedidos podem ser feitos simultaneamente na fabrica ou no seu escriptorio. (31)

ARMAZENS DE COSTA & ALMEIDA

9, Rua de D. Frei Caetano Brandão, 11

(Antiga Porta de S. Francisco) — BRAGA

Typographia em todos os generos. Grande deposito de papeis da fabrica de Ruões, como sejam: de impressão, de luxó e ordinario, almagoos finos e embrulho. Grande variedade de papeis estrangeiros, cartões de visita, brancos e de cores, enveloppes, lapis, copiadores, livros em branco para escripturação, objectos de escriptorio, tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, aparos, canetas e muitos outros artigos por preços excessivamente baratos.

Compra-se trapo, papeis velhos, aparos de livreiro e ossos, por vantajosos preços como ninguém.

Fazem-se folles de ferreiro de todos os sistemas, torneiras de pau e metal. Fazem-se carimbos de borracha, metal e madeira por preços sem competencia. Casa de commissões, consignações e negocios ecclesiasticos.

Deposite de colla fina, grossa e preta para madeira.

E' sem duvida a primeira casa no Minho n'este genero e assim continuará sempre mantendo os creditos que tem adquirido do publico em geral.

Dão se calendarios no principio de cada anno. (63)

HOTEL VIZEU

Endereço telegraphico — Hospede

Rua da Conceição, (vulgo) Rua dos Retrozeiros, 125

Esquina da Rua do Ouro — LISBOA

Este hotel acha-se no centro da baixa, tem bons quartos e especial tratamento. PREÇOS DIARIOS — 800 e 1\$000 reis. (44)

PROPRIETARIO, Francisco Pinhel.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS



22, 24, RUA DOS CHÃOS, 26, 28 — BRAGA

Recebeu directamente do estrangeiro grande porção de ferro e arame para ramadas que vende por preços sem competencia.

Neste estabelecimento encontram-se todos os objectos proprios do seu ramo incluindo louça de ferro estanhada e esmaltada, incorruptível, e a melhor LOUÇA para uso DOMESTICO.

Armas e objectos proprios para caça: utensilios agricolas; fogões de ferro, e cofres á prova de fogo, de diversos tamanhos e dos melhores auctores.

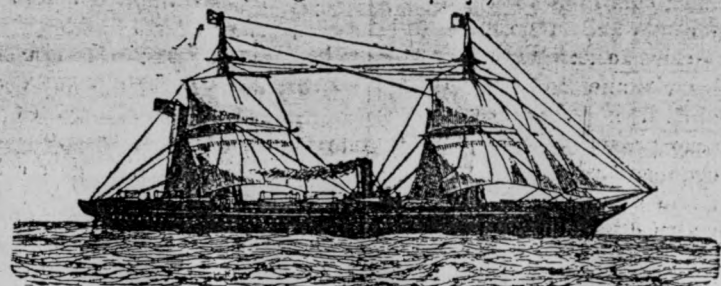
Objectos de carpinteria, etc., etc. (77)

MALA REAL DO PACIFICO

Unicos agentes directos em Braga

PEREIRA, SANTOS & C.ª

(Antiga casa Rasqueija)



Mala Real Inglesa — Messageries Maritimes — Companhias, Franceza, Lloyd Bremen, Hamburgueza, Italiana e Red Cross Line

Fornecem passagens para todos os portos do Brazil, pelos preços de Lisboa e Porto, abonando caminhos de ferro e transporte, desde a residencia dos passageiros.

Por igual fornecem-se passagens para a Africa Oriental e Occidental.

Dão-se passagens gratis a familias agricolas que pretendam seguir para o Brazil — e tratam de obter passaportes na repartição respectiva, mediante documentos legais.

Facultam as passagens para todas as companhias, a prazos determinados, quando assim convenha aos passageiros, e nas melhores condições para os mesmos.

PEREIRA, SANTOS & C.ª

Praça do Barão de S. Martinho, n.º 38 e 39

(Antiga casa Rasqueija).

MERCEARIA

DE Domingos José Affonso & C.ª

RUA DOS CAPELLISTAS, 32, 34 e 36

Deposito de Mantelga Nacional de puro leite

Analysada no Laboratorio Municipal do Porto e qualificada como producto de primeira qualidade, fabricada em Ancora

Especialidade em todas os generos alimenticios, escrupulosamente escolhidos pelos seus proprietarios e fornecidos dos mais perfeitos productos do seu ramo.

Fructas séccas; taes como: Pecego, Uva, Ameixa e Figos das melhores procedencias e proprias da quadra.

DEPOSITO de Bolacha da fabrica dos srs. Gonçalves & Silva, de Lisboa com descontos para revender.

Vinhos de consummo, meza e finos da Real Companhia Vinicola, Collares, Champagnes legitimos e licores das mais acreditadas procedencias estrangeiras, Cognac, genebra e Canna do Paraty

Esta casa recommenda-se pelos melhores generos que n'ella se encontram á venda.

Carno secca e farinha de Surouu.

RUA DOS CAPELLISTAS, 32, 34 e 36—BRAGA.

Responsavel — Joaquim Lopes

BRAGA—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira, campo de D. Luiz 1, 19